



Nota de Abertura

Língua Portuguesa - a língua dos nossos afetos

A língua é um veículo de transmissão de uma cultura, que deve ser alicerçada em valores democráticos, visando respeitar o carácter inclusivo e multifacetado da escola. Falar uma língua não pode ser só o ato de comunicar, pois, pela língua nos entendemos e desentendemos, nos aceitamos e, mais do que isso, nos incluímos. Por isso, também não falar uma língua não pode ser uma barreira ou um muro para a aceitação do outro, tendo em conta que há no falar um ato de afeto, de compreensão, e de oportunidade.

Com efeito, numa era de globalização, “humanidade” significa comunidade de destino comum profundamente interligada, atenta aos problemas do mundo, à aceleração histórica e à constante transformação. Logo, a escola habilita necessariamente os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade centrada na dignidade humana.

Ora, a premissa “ser uma pessoa” significa ser dotado de razão e de “consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral, por forma a estabelecer consigo mesmo e com os outros uma relação harmoniosa e salutar”, como se pode ler no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Deste modo, a língua é um admirável veículo transmissor desse fenómeno emocional que denominamos afeto.

Foi com estes pressupostos que realizámos a entrega de prémios d’As VI Olimpíadas da Língua Portuguesa e a Voz dos Alunos pelos Direitos Humanos.

Qualquer um dos dois eventos constitui-se como um instrumento que vai ao encontro dos pressupostos do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, porquanto permitem desenvolver as áreas de competências que os jovens devem desenvolver para um exercício ativo de cidadania, numa sociedade da informação e do conhecimento.

Estes projetos ganham uma evidência particular, sobretudo no atual modelo de reorganização do currículo e da autonomia e flexibilização curricular, uma vez que as escolas podem construir uma visão pedagógica própria, respondendo aos princípios orientadores e às características dos cidadãos que pretendem formar.

N' As Olimpíadas da Língua Portuguesa, os alunos do 3.º ciclo escreveram sobre a importância da água e os alunos do secundário sobre o tema da viagem e foram premiados 3 trabalhos em cada uma das categorias.

Foi emocionante e, se não o soubéssemos já, teríamos a prova de que o português é uma língua de afetos, de valores e de sonhos ou não fosse esta a língua da saudade. As metáforas saíram das janelas para a Mãe d'Água, os viajantes encontraram-se a si mesmos na procura de lugares distantes... Um verdadeiro hino à nossa língua.

Mediados pelas gramáticas do discurso, escutemos também neste espaço da língua portuguesa, que nos congrega, uma melodia de vozes, a exterior e a interior, que decerto nos convocam para a manifestação dos nossos afetos.

A Voz dos Alunos pelos Direitos Humanos juntou interlocutores de diferentes áreas, levou as escolas e os alunos à reflexão e discussão do grande tema que ainda falta cumprir. Ouvimos testemunhos emocionantes de quem assiste todos os dias à violação dos Direitos Humanos e luta para que tal não aconteça. Em seguida, os alunos, em assembleias, discutiram estas questões e redigiram as suas conclusões para apresentação a diferentes entidades.

Mas este evento trouxe-nos também os vencedores do Concurso Livres e Iguais. Três escolas premiadas porque se destacaram em fazer dos seus contextos espaços de voz ativa pelos Direitos Humanos, cumprindo o grande desígnio da escola na intervenção e na formação de todos.

A escola vencedora apresentou alunos de diferentes nacionalidades que partilharam a forma de dizer “Livres e Iguais”, nas suas línguas maternas.

Ficámos todos mais ricos e mais livres, porque afinal, se o português é a língua dos afetos, então Portugal cumpre-se nesse desígnio ao receber todas as línguas.

Eulália Alexandre, Subdiretora-Geral da Educação